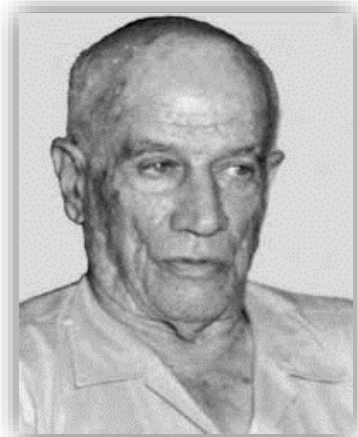


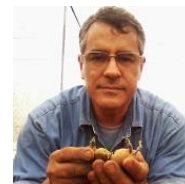
Memória Nacional

ÁLVARO SANTOS COSTA (1912 - 1998)



Por José Alberto Caram Souza-Dias

PqC do Centro de Pesquisas Desenvolvimento de Fitossanidade, IAC.



*Dr. Álvaro nasceu em Sorocaba - SP, em 9/1/1912.
Eng. Agr.(1932) e Dr. (1955) pela ESALQ.*

Tive o privilégio, ou porque não dizer a benção divina de conhecer o Eng. Agr., emérito pesquisador científico (PqC), fito virologista Dr. Álvaro Santos Costa em fins de 1976, quando eu ainda era estudante da Faculdade de Agronomia e Zootecnia “Manoel Carlos Gonçalves”, atual UNIPINHAL, e quis ainda o destino que iniciasse a minha carreira profissional ao seu lado, como PqC do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), e o acompanhasse até o fim de sua longa carreira profissional.

O legado do Dr. Álvaro na virologia vegetal não tem precedente. Seus trabalhos são referências, quase obrigatórias, em manuais de Fitopatologia, livros ou artigos de revisão. Na literatura sobre viroses de praticamente todas as culturas, Costa, A.S. é citado (como autor principal ou como coautor) em maior número de vezes se comparado a outros fito virologistas. Foi autor em trabalhos clássicos e pioneiros sobre viroses, os quais são referências na literatura nacional e internacional. Exemplos desses trabalhos são os da premunização (“vacinação”) no controle efetivo da tristeza dos citros; da dinâmica das viroses transmitidas por mosca branca em feijão, tomate entre outras; das interações de viroses no algodão; da diagnose, epidemiologia e controle do vírus do enrolamento da folha e de outras viroses causadoras de degenerescência na batata-semente no Brasil; na caracterização e sistemas de produção/manutenção de mudas livres das principais viroses do morangueiro, videira, mandioca, entre outros.

Dr. Álvaro atuou como pesquisador em mais de 200 projetos de pesquisa e mais de 3.000 experimentos científicos, resultando em mais de 1.000 publicações. Alcançou em 1977, pontuação por produção científica ainda não superada por seus pares, na carreira de Pesquisador Científico do Estado de São Paulo. Orientou mais de 30 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado, numa época em que pesquisador científico não tinha por norma nem obrigação, atuar como docente. Dr Álvaro integrava o quadro de professores dos Departamentos. de Fitopatologia da Esalq-Usp, da Unesp, e da Unicamp.

Assim como todos os seus orientados, também passei longas horas em preparo da tese, nos finais de semana, na sua chácara, na “Praia Azul” de Nova Odessa- SP, e após a venda dessa chácara, em seu apartamento em Campinas. Éramos sempre saudados pela sua esposa Jean Relly Costa, na língua inglesa ou em português, mas com forte sotaque inglês, pois era original da Filadélfia, Nova Jersey (EUA). Dr. Álvaro a conheceu na biblioteca da *Princeton University* (EUA), onde ela trabalhava como bibliotecária.

Dr. Álvaro recebeu convites para sair do IAC, tanto de universidades nos EUA, como de institutos de pesquisa na Alemanha, inclusive da FAO, declinando-os sempre para não deixar a Seção de Virologia e não interromper seus planos de expansão da Seção e projetos em andamento e, seus inúmeros colaboradores (pesquisadores, extensionistas, pós-graduandos), do próprio IAC, de outros institutos e de universidades do Brasil e do exterior. Como Dr. Alvaro e Dona Jean não tiveram filhos, isto explica o enorme interesse que tinha por seus discípulos, acompanhando a evolução de cada um, e tratando-os como “colegas-amigos-filhos”. Tal dedicação faz-nos afirmar que Dr. Álvaro foi, de forma direta ou indireta, “o pai, o avô e bisavô” da implantação e disseminação da Ciência da Fitovirologia, a nível nacional e internacional.



Em 2001, a SBFito, acolheu em assembleia, o “Troféu Bota do Álvaro Santos Costa” (foto), por mim idealizado, em tributo à sua vida e obra. Trata-se de uma réplica da bota que ele usava em seu trabalho, esculpida em bronze no tamanho original, e fixada em uma plataforma de granito. Considerado o prêmio máximo no meio científico, esse Troféu já foi outorgado à 18 fitopatologistas.

Dentre os principais prêmios e títulos honoríficos recebidos, destacamos os seguintes:

Prêmio *Princeton Chapter*, 1943; prêmio em concurso de monografia do Ministério da Agricultura, 1946; eleito "*Fellow*" da *American Association for the Advancement of Science* (1957); certificado de mérito do *U.S. Department of Agriculture*, 1967; "*award of merit*" da *American Phytopathological Society*, 1972; medalha do jubileu de prata da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1973; Engenheiro Agrônomo do Ano pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, 1974; prêmio "Frederico de Menezes Veiga", da EMBRAPA, 1975; membro titular fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1975; prêmio "Destaque" da Sociedade Nacional de Agricultura e "Destaque" de A Lavoura, 1978; recebeu o Prêmio Paulista de Fitopatologia pelo Grupo Paulista de Fitopatologia (GPF), em 1979; prêmio *Summa Phytopathologica*, 1980; diploma de Honra ao Mérito da Associação Brasileira de Estudos Técnicos da Agricultura, em 1980; medalha do CNPq por colaboração prestada, 1981; prêmio Arnaldo Gomes de Medeiros pela Sociedade Brasileira de Fitopatologia, 1982; Homenagem da Sociedade de Olericultura do Brasil, 1984.

Um último prêmio que lhe fora outorgado, mas que por motivos de saúde não pode viajar a Brasília para receber das mãos do Exmo. Presidente da República Fernando H. Cardoso, foi o das Medalhas com Insígnias da Ordem Grã Cruz, mais alta categoria dessa comenda,

outorgada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Dr. Álvaro faleceu, poucos dias após, em 18-08-1998. Empenhei-me pessoalmente para que esse nobre e honroso prêmio fosse entregue, aqui no IAC, à viúva dona Jean. Consegui esse intento com apoio então Presidente do CNPq, Dr. Lindolfo Carvalho Dias, o qual veio ao IAC representando o MCT, e entregou oficialmente as medalhas à viúva, Dona Jean. A enorme e linda pedra, naturalmente chanfrada, assentada ao lado direito da entrada do prédio principal da “Seção de Virologia - IAC”, conseguida com apoio do Dr. Luiz Henrique Carvalho, então Chefe da Fazenda Santa Elisa, é um marco nobre e forte da importância do Dr. Álvaro, simbolizando a vida e todo seu legado.